

PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA E FELICIDADE DOS MORADORES DE UM ASSENTAMENTO RURAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

PROFILE OF QUALITY OF LIFE AND HAPPINESS OF RESIDENTS OF A RURAL SETTLEMENT IN THE BRAZILIAN AMAZON

Karolaine Lima Souza¹
Géssica Yanne Brasil Vieira²
Diego Guilherme Santos Portella³
Wagner do Carmo Costa⁴
Marcos José Salgado Vital⁵
Bianca Jorge Sequeira Costa⁶

RESUMO

Introdução: qualidade de vida (QV) é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores. **Objetivo:** avaliar a QV e o nível de felicidade da comunidade do Projeto de Assentamento Nova Amazônia (PANA). **Metodologia:** estudo, observacional, transversal, prospectivo, descritivo, quantitativo e qualitativo, envolvendo 184 moradores do PANA. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2019 e setembro de 2020, por meio da aplicação do questionário WHOQOL-100 e de uma escala de felicidade desenvolvida por Lyubomirsky e Lepper. **Resultados:** evidenciou-se associação entre ser homem e ter melhor escore no domínio Físico ($p= 0,014$), ser mulher e melhor escore no domínio Espiritualidade/Crenças ($p= 0,030$), ter maior renda e melhor escore no domínio Ambiente ($p= 0,0003$), ter maior nível de escolaridade e melhor avaliação global de QV ($p= 0,008$) e melhores escores nos domínios Independência ($p= 0,023$) e Ambiente ($p= 0,015$), ter de 18 a 39 anos e melhor escore no domínio Independência ($p= 0,007$) e entre morar no assentamento há menos tempo e ter mais independência ($p=0,023$). Não foi evidenciada associação entre os dados sociodemográficos e o nível de felicidade. **Conclusão:** Apesar de toda a dificuldade econômica e social vivenciada pela população estudada, tanto os escores de QV quanto de felicidade encontram-se em

¹Acadêmica de Medicina, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: karolainesouza5697@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0320-6093>.

²Acadêmica de Medicina, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: geskbrasil.gb@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1787-5033>.

³Acadêmico de Medicina, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: drdiegoportella@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4197-2749>.

⁴Mestre em Ciências da Saúde, Assembleia Legislativa de Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: wagner@vitalizar.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3372-6102>.

⁵Doutor, Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: salvital2@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5374-6023>.

⁶Doutora, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil. E-mail: bianca.costa@ufrr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7652-8536>.

um patamar mediano. Os domínios Físico e Ambiental foram os mais fragilizados, apresentando os menores escores e os principais problemas apontados pelos participantes foram a ocorrência de dores osteomusculares, o ambiente do lar, ausência de lazer/recreação e a ineficiência do transporte público

Palavras-chave: Qualidade de vida, Felicidade, População rural.

ABSTRACT

Introduction: quality of life (QOL) is the individual's perception of their position in life, in the cultural context and in the value system. **Objective:** to evaluate the QOL and the happiness level of the community of the Nova Amazônia Settlement Project (PANA). **Methodology:** observational, transversal, prospective, descriptive, qualitative and quantitative study, involving 184 residents of PANA. Data collection was carried out between November 2019 and September 2020, using the WHOQOL-100 questionnaire and a happiness scale developed by Lyubomirsky and Lepper. Results: there was an association between being a man and having a better score in the Physical domain ($p = 0.014$), being a woman and a better score in the Spirituality / Beliefs domain ($p = 0.030$), having a higher income and a better score in the Environment domain ($p = 0.0003$), having a higher level of education and a better global assessment of QOL ($p = 0.008$) and better scores in the domains Independence ($p = 0.023$) and Environment ($p = 0.015$), being 18 to 39 years old and having a better score in Independence domain ($p = 0.007$) and between living in the settlement for less time and having more independence ($p = 0.023$). No association was found between sociodemographic data and the level of happiness. **Conclusion:** Despite all the economic and social difficulties experienced by the studied population, both the QOL and happiness scores are at a median level. The Physical and Environmental domains were the most fragile, with the lowest scores and the main problems pointed out by the participants were the occurrence of musculoskeletal pain, the home environment, absence of leisure / recreation and the inefficiency of public transport

Keywords: Quality of life; Happiness; Rural population.

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta em seu último censo demográfico que, em 2010, quase 30 milhões de brasileiros residiam em áreas rurais, representando 15,6% da população total.¹ Essa população rural está distribuída em todo o território brasileiro e caracteriza-se por apresentar diversidades culturais, regionais e raciais, que refletem a heterogeneidade que caracteriza o Brasil. Desta forma, entender a dinâmica dessa população, bem como seu perfil de qualidade de vida e felicidade é importante para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam seus direitos.

Os assentamentos rurais, provenientes da reforma agrária, representam a forma mais recente de organização rural. De maneira geral, os assentados possuem

uma característica própria de luta e de cuidado com a terra, por meio do desenvolvimento de uma agricultura de subsistência, podendo ser considerados um segmento importante na tentativa de redução do êxodo rural, uma vez que a posse da terra estimula a fixação do homem no campo.²

Um projeto de assentamento é classificado como um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, implantadas em um imóvel rural³. O Projeto de Assentamento Nova Amazônia (PANA), localizado no município de Boa Vista - Roraima, foi criado em 15 de outubro de 2001 e abriga aproximadamente 900 famílias, sendo margeado pela BR 174, no sentido Brasil-Venezuela⁴. Apesar de destinar-se a ser um lugar de moradia e trabalho das famílias beneficiárias, a realidade da população assentada é caracterizada pela vulnerabilidade social, o que pode influenciar diretamente na qualidade de vida e no nível de felicidade desses indivíduos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida (QV) é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.⁵ No conceito de qualidade de vida estão presentes a subjetividade, como cada pessoa se percebe em relação ao meio em que vive e as influências culturais e sociais exercidas sobre ela, além de questões ligadas a espiritualidade, mobilidade e ambiência. Minayo (2000) aponta ainda que a QV é um constructo eminentemente humano, que tem sido aproximado ao grau de satisfação relacionado à vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial.⁶

Passaram-se aproximadamente 75 anos desde a primeira citação do termo qualidade de vida até a construção de um instrumento capaz de avaliá-la, considerando-se outros parâmetros que não fossem unicamente mortalidade e morbidade, isso em consequência do interesse atual em entender como as doenças criam impactos na vida dos indivíduos, afetando atividades diárias e comportamentos e como estes indivíduos percebem sua saúde, capacidades e estado funcional.⁵

A ciência aponta a existência de uma relação entre os escores de QV e o nível de felicidade, entretanto trata-se de uma relação complexa, influenciada por questões culturais e sociais. A compreensão do que leva as pessoas à felicidade está além de questões filosóficas e dos valores ocidentais, sendo a capacidade de ser feliz, um sinal de adaptação ao mundo e saúde mental.⁷ Estabelecer uma definição precisa do que significa felicidade é difícil, uma vez que é uma concepção muito individualizada, a qual obedece à valores pessoais, crenças, caráter e alguns fatores hereditários.⁸ No presente estudo, adotou-se o constructo felicidade como um estado de plenitude, bem-estar e prazer.

Dessa forma, considerando o grau de vulnerabilidade social vivenciado pela população residente no PANA em Roraima, o presente estudo visa avaliar a qualidade de vida e o nível de felicidade dessa comunidade de assentados rurais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, observacional, transversal, prospectivo, descritivo, de caráter quantitativo e qualitativo, envolvendo 184 moradores do PANA, de ambos os gêneros e maiores de 18 anos. A coleta de dados foi realizada nos domicílios dos participantes do estudo, durante os meses de novembro de 2019 a setembro de 2020 e todos assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para o levantamento dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a) questionário sociodemográfico; b) questionário WHOQOL-100 da Organização Mundial de Saúde, validado em 15 países pelo WHOQOL Group (1994), o qual investigou os escores de qualidade de vida da população estudada a partir de seis domínios previamente definidos (domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, domínio ambiental e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais) e com variação de escore entre 4 e 20 pontos e c) escala subjetiva de níveis de felicidade, desenvolvida e validada por Lyubomirsky e Lepper (1999) que investigou os níveis de felicidade dos participantes do estudo por meio de 4 questões (o quão você se considera feliz em geral?; o quão você se considera feliz ao comparar-se com outras pessoas?; qual o seu nível de aproveitamento da vida? e o quão infeliz você se considera ao comparar-se com outras pessoas?)

Os dados coletados foram tabulados no software Microsoft Excel versão 10. Foram realizadas análises descritivas (frequências absoluta e relativa, média e desvio padrão) e inferenciais. Utilizou-se o programa R para a realização das análises inferenciais, sendo realizados os testes de Shapiro-Wilk para verificar se os dados seguiam uma distribuição normal e posteriormente os testes não paramétricos de Mann-Whitney ou Kruskal Wallis, para os dados que não obedeceram à uma distribuição normal e o teste T de Student ou ANOVA, para os dados que obedeceram essa distribuição. Para a realização dos testes foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (CAAE: 20675319.1.0000.5302/Parecer: 3.598.799).

RESULTADOS

Ao avaliar os dados sociodemográficos dos 184 participantes (Tabela 1), por meio de um estudo observacional, transversal e prospectivo, observou-se que a maioria deles era do sexo feminino (54,4%) e pertencia a faixa etária de 18 a 39 anos (42,9%), seguidos daqueles que tinham entre 40 e 59 anos (37,0%).

No tocante ao estado civil, os participantes casados ou que vivenciavam união estável (57,0%) representaram a maioria do universo amostral, logo 57,0% dos indivíduos tinha um parceiro sexual fixo no momento do estudo. Quanto a escolaridade, a maior parte dos participantes possuía o ensino médio completo (58,8%), seguidos daqueles que possuíam apenas o ensino fundamental incompleto (25,0%). Ao serem agrupados quanto a possuírem alta escolaridade (a partir do ensino médio completo) ou baixa escolaridade (até o ensino médio incompleto)

evidenciou-se que 97 indivíduos (52,7%) possuíam baixa escolaridade. Apesar do predomínio da baixa escolaridade, 20 pessoas (10,9%) haviam concluído o ensino superior e 06 (3,3%) tinham cursado uma pós-graduação.

Com relação a renda familiar mensal, a renda de até 1 salário mínimo foi a mais prevalente (50,5%), seguida daqueles que recebiam entre 1 e 2 salários mínimos (25,5%). O número de moradores por domicílio mais observado foi entre 1 e 3 (46,2%) e entre 4 e 5 (35,3%). Além disso, 135 participantes (73,4%) relataram residir no PANA há mais de 3 anos. Já, no tocante a profissão exercida pelos assentados, a grande maioria deles (79,3%) é agricultor, desenvolvendo a agricultura de subsistência e comercializando o pouco excedente.

Somente 37% dos participantes nasceu em Roraima, sendo 17,9% oriundos do Maranhão, 6,5% do Pará e 38,6% de outros estados brasileiros.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos moradores do PANA, Boa Vista, Roraima.

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Masculino	84	45,6
Feminino	100	54,4
Faixa etária		
18-39 anos	79	42,9
40-59 anos	68	37,0
Acima de 60 anos	37	20,1
Estado Civil		
Solteiro (a)	79	43,0
Casado (a) ou União estável	105	57,0
Escolaridade		
Não estudou	09	4,9
Fundamental incompleto	46	25,0
Fundamental completo	22	11,9
Médio incompleto	20	10,9
Médio completo	53	28,8
Superior incompleto	08	4,3
Superior completo	20	10,9
Pós-graduação	06	3,3
Renda familiar mensal (salário mínimo)		
Até 1 salário	93	50,5
1 - 2 salários	47	25,5
2 - 5 salários	35	19,0
5 - 10 salários	06	3,3
10 - 30 salários	03	1,7
Tempo de Moradia no Assentamento		
Menos de 3 anos	49	26,6
Mais de 3 anos	135	73,4
Número de moradores por domicílio		
Entre 1 e 3	85	46,2
Entre 4 e 5	65	35,3
Mais de 5	34	18,5

Ao analisar os seis domínios que compõem o instrumento de QV, observou-se que o domínio que apresentou os maiores escores foi o Espiritualidade/Crenças e os

que apresentaram menores escores foram os domínios Físico e o Ambiente, respectivamente. Os resultados referentes à avaliação global da QV e dos seus seis domínios em relação às variáveis sociodemográficas podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Escores relacionados aos seis domínios e avaliação global do WHOQOL-100 e variáveis de comparação, Boa Vista, Roraima.

Variáveis	Domínios – Média (Desvio Padrão)						
	Avaliação global	Físico	Psicológico	Nível de independência	Relações Sociais	Ambiente	Espiritualidade
Sexo							
Masculino	15,30 (1,55)	13,90 (2,52)	16,30 (1,76)	16,00 (3,00)	16,20 (2,07)	14,10 (1,98)	17,70 (2,38)
Feminino	15,00 (1,95)	12,90 (2,95)	15,60 (2,40)	16,90 (3,01)	15,80 (2,50)	14,10 (2,09)	18,10 (2,74)
p-valor	0,2438	0,01444	0,06568	0,7703	0,3282	0,9407	0,03091
Estado civil							
Casado	15,02 (1,58)	13,17 (2,60)	15,80 (1,98)	15,70 (2,94)	16,14 (2,11)	14,00 (1,84)	17,90 (2,35)
Solteiro	15,26 (2,02)	13,61 (3,05)	16,10 (4,46)	16,30 (3,06)	15,75 (2,56)	14,24 (2,27)	17,90 (2,89)
p-valor	0,3827	0,2971	0,1568	0,163	0,2677	0,4515	0,748
Renda							
Baixa	15,01 (1,78)	13,50 (2,86)	15,90 (2,16)	15,90 (3,00)	15,80 (2,30)	13,82 (2,04)	17,90 (2,45)
Alta	15,49 (1,76)	12,80 (2,56)	16,10 (2,10)	16,10 (2,98)	16,40 (2,33)	15,01 (1,76)	17,90 (3,01)
p-valor	0,1213	0,07644	0,3728	0,5798	0,1679	0,0003147	0,5937
Escolaridade							
Baixa	14,80 (1,77)	13,06 (2,73)	15,70 (2,20)	15,2 (3,14)	15,9 (2,21)	13,8 (1,91)	17,90 (2,30)
Alta	15,50 (1,73)	13,68 (2,86)	16,10 (2,11)	16,80 (2,62)	16,1 (2,43)	14,5 (2,11)	17,90 (2,89)
p-valor	0,008348	0,134	0,1976	0,001	0,3198	0,01568	0,4777
Tempo de moradia							
Até 3 anos	15,30 (1,80)	13,80 (2,40)	16,20 (2,40)	16,80 (2,58)	15,90 (2,29)	14,10 (2,21)	17,50 (3,11)
Mais de 3 anos	15,00 (1,78)	13,20 (2,92)	15,80 (2,06)	15,60 (3,08)	16,00 (2,33)	14,10 (1,97)	18,10 (2,36)
p-valor	0,3374	0,152	0,08344	0,023	0,7421	0,8259	0,3991

Variáveis	Domínios – Média (Desvio Padrão)						
	Avaliação global	Físico	Psicológico	Nível de independência	Relações Sociais	Ambiente	Espiritualidade
Faixa etária							
18-39 anos	15,11 (1,94)	13,63 (2,73)	15,65 (2,47)	16,78 (2,54)	15,93 (2,48)	13,80 (2,26)	17,31 (3,07)
40 -59 anos	15,00 (1,78)	12,80 (2,93)	15,84 (2,07)	15,40 (3,18)	15,70 (2,19)	14,31 (1,96)	18,44 (2,01)
60 ou mais	15,37 (1,41)	13,79 (2,62)	16,62 (1,34)	15,15 (3,16)	16,59 (2,11)	14,39 (1,57)	18,24 (2,14)
p-valor	0,579	0,141	0,1698	0,007103	0,148	0,2298	0,06939
Moradores na casa							
1-3	15,22 (1,72)	13,50 (2,77)	16,25 (1,91)	15,69 (3,35)	15,99 (2,61)	14,25 (1,97)	18,18 (2,53)
4-5	14,92 (1,90)	13,34 (2,96)	15,53 (2,42)	16,08 (2,55)	15,75 (2,46)	13,82 (2,11)	17,46 (3,01)
Mais de 5	15,26 (1,72)	13,04 (2,61)	15,83 (2,13)	16,30 (2,87)	16,39 (2,17)	14,29 (2,05)	18,15 (2,45)
p-valor	0,52	0,723	0,2606	0,7036	0,5233	0,374	0,3864
Religião							
Católica	15,21 (1,61)	13,05 (6,64)	16,03 (1,81)	15,54 (3,00)	16,25 (2,01)	14,47 (1,88)	18,02 (2,26)
Evangélica	15,11 (1,84)	13,72 (2,85)	16,01 (2,27)	16,27 (3,04)	15,76 (2,65)	13,78 (2,10)	18,01 (2,64)
Outra	14,72 (1,42)	12,19 (2,67)	15,80 (2,07)	15,86 (2,18)	15,71 (2,13)	13,57 (1,74)	19,00 (1,53)
Não possui	14,95 (2,42)	13,69 (3,30)	14,95 (3,03)	16,43 (3,03)	15,76 (2,20)	14,02 (2,43)	16,53 (3,71)
p-valor	0,866	0,292	0,582	0,415	0,6225	0,1544	0,1935

Ainda segundo a Tabela 2, ao realizar-se os testes paramétricos e não paramétricos (nível de significância $p < 0,05$), de acordo com a variável testada, evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre ser do gênero masculino e ter melhor qualidade de vida no domínio Físico ($p = 0,014$), entre ser mulher e apresentar melhores escores no domínio Espiritualidade/ Crenças ($p = 0,030$), entre ter maior renda familiar e apresentar melhores escores no domínio Ambiente ($p = 0,0003$) e entre ter maior nível de escolaridade e ter melhor qualidade de vida, tanto na Avaliação global ($p = 0,008$), quanto nos domínios Nível de independência ($p = 0,023$) e Ambiente ($p = 0,015$). Além disso, observou-se associação entre ter de 18 a 39 anos e ter melhores escores no domínio Nível de independência ($p = 0,007$) e entre morar no assentamento há menos tempo e, também ter mais independência ($p = 0,023$).

Os baixos escores evidenciados no domínio físico foram diretamente influenciados pela faceta *dor e desconforto*, uma vez que foram frequentes os relatos de ocorrência de dores osteomusculares entre os assentados. Já os segundos escores mais baixos dizem respeito ao domínio Ambiente, sendo influenciados pela faceta *Ambiente no lar, Lazer/Recreação e Transporte*. Quanto ao transporte, foram constantes os relatos acerca da dificuldade de locomoção dos participantes do estudo entre o PANA e os bairros mais centrais de Boa Vista, bem como entre o assentamento e a Unidade Básica de Saúde mais próxima, uma vez que o sistema de transporte público não consegue atender as necessidades desta comunidade, contando com poucos ônibus.

No tocante ao nível de felicidade dos participantes do estudo (Tabela 3), a média global dos escores foi de 5,1, considerado como um nível de felicidade mediano segundo Lyubomirsky e Lepper, pesquisadores criadores da escala. Vale ressaltar que não foi evidenciada nenhuma associação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e o nível de felicidade dos assentados.

Tabela 3 – Escores relacionados ao nível de felicidade dos moradores do PANA, Boa Vista, Roraima.

Variáveis	Nível de Felicidade – Média (Desvio Padrão)
Sexo	
Masculino	5,10 (0,78)
Feminino	5,09 (0,71)
<i>p-valor</i>	0,7528
Estado Civil	
Casado	5,06 (0,70)
Solteiro	5,15 (0,81)
<i>p-valor</i>	0,2951
Renda	
Baixa	5,07 (0,77)
Alta	5,16 (0,65)
<i>p-valor</i>	0,6433
Escolaridade	
Baixa	5,05 (0,84)
Alta	5,15 (0,62)
<i>p-valor</i>	0,6749
Tempo de moradia	
Até 3 anos	4,93 (0,75)
Mais de 3 anos	5,16 (0,73)
<i>p-valor</i>	0,1493

DISCUSSÃO

Ao observar os dados sociodemográficos dos 184 participantes, verifica-se o predomínio do sexo feminino (100 participantes/54,4%), achado que diverge de outros estudos, os quais apontam que a maioria dos moradores dos assentamentos rurais pertence ao gênero masculino.^{2,8,9} Já com relação a faixa etária, 79 participantes (42,9%) pertencem a faixa etária de 18 a 39 anos, seguidos daqueles que tinham entre 40 e 59 anos (68 participantes/37,0%). Resultado este corroborado por uma pesquisa realizada em um projeto de assentamento rural no Mato Grosso do Sul, a qual aponta a prevalência da mesma faixa etária.² Vale ressaltar que a agricultura de subsistência é a principal atividade econômica desenvolvida pelos assentados e que a idade, a saúde e o vigor físico são essenciais para a manutenção da produção diária.

O estado civil mais prevalente foi casado ou vivenciando união estável (105 participantes/57,0%). Este achado é muito comum nesta população, uma vez que o direito ao lote de terra está muitas vezes relacionado a existência de uma família consolidada.^{9,10} Fietz e colaboradores apontam em suas pesquisas que entre os assentados do Mato Grosso do Sul, 83% eram casados². Com o casamento, origem da família, o homem garante a filiação e conseqüentemente a sucessão na posse da terra.¹⁰

Quanto aos anos de estudo, ao serem classificados em possuírem alta escolaridade (a partir do ensino médio completo) ou baixa escolaridade (até o ensino médio incompleto) evidenciou-se que 97 indivíduos (52,7%) possuíam baixa escolaridade. Outros estudos realizados no Brasil com assentados rurais também apontam baixa escolaridade.^{2,5} Vale ressaltar que apesar do predomínio da baixa escolaridade no presente estudo, 20 pessoas (10,9%) haviam concluído o ensino superior e 06 (3,3%) tinham cursado uma pós-graduação. Roraima é o estado brasileiro que proporcionalmente apresenta o maior número de pessoas com ensino superior completo, fato que pode refletir diretamente neste achado.

A renda familiar mensal de até 1 salário mínimo foi a mais prevalente (93 participantes /50,5%), seguida daqueles que recebiam entre 1 e 2 salários mínimos (47 participantes /25,5%). Renda insuficiente quando considerado que a maioria das famílias era formada por até 3 pessoas (85 participantes/46,2%) ou até 5 pessoas (65 participantes/35,3%). Outros estudos existentes confirmam a baixa renda familiar e as iniquidades sociais presentes nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária brasileiros e na população rural.^{11,12,13}

Além disso, 135 participantes (73,4%) relataram residir no PANA há mais de 3 anos e 146 (79,3%) eram agricultores. Esse perfil ocupacional e o longo período de residência dessa população nos assentamentos rurais também foi evidenciado por outro estudo.¹¹

Quanto a naturalidade, somente 37% dos participantes nasceu em Roraima, sendo 17,9% oriundos do Maranhão, 6,5% do Pará e 38,6% de outros estados brasileiros, configurando assim o movimento migratório de outros estados brasileiros em busca da posse de uma terra para viver. Uma porção expressiva dos assentados chegou a Roraima por meio do Movimento do sem Terra (MST).

Atualmente, há uma constante discussão acerca da QV, proliferando os mais diversos discursos. Entende-se qualidade de vida como uma relação íntima e complexa entre saúde individual, bem-estar, estilos de vida, felicidade, satisfação, equilíbrio, saúde coletiva, condições de vida.¹⁴

Corroborando com o trabalho de Jesus e colaboradores (2012), no âmbito dos escores de qualidade de vida, percebe-se no presente estudo que o domínio que apresentou a maior média de escore foi o Espiritualidade/Crenças, resultado que pode estar associado ao fato da grande maioria dos participantes ter relatado ser praticante de alguma religião.¹⁵ Por outro lado, Silva e colaboradores (2020) ao realizarem outro estudo sobre QV em Boa Vista, encontraram os domínios Psicológico (14,48) e Relações sociais (14,11) com as maiores médias de escore.¹⁶

Já com relação aos escores mais baixos, estes foram encontrados nos domínios Físico e Ambiente, respectivamente. Este resultado é corroborado por vários outros estudos que também descreveram esses domínios como os mais frágeis.^{15,16,17} Ao subdividir o domínio Físico em facetas, observa-se que a faceta *dor e desconforto* foi a que mais contribuiu para o baixo escore. Tal fato pode estar associado a atividade laboral dos participantes do estudo, uma vez que trabalham com a agricultura de subsistência, não dispendo de maquinários especializados, realizando o trabalho manualmente em postura não ergonômica e carregando pesadas cargas. A população camponesa trabalha braçalmente, em posturas na maioria das vezes desconfortáveis, procurando estratégias para sua subsistência.¹⁸

As doenças ocupacionais mais comuns são as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). As LER/DORT são caracterizadas por incapacidade temporária ou permanente para o trabalho, resultante da combinação de sobrecarga do sistema musculoesquelético com a falta de tempo para recuperação da musculatura, o que pode ocasionar limitação funcional e transtorno psicossocial.¹⁹

Já, o baixo escore no domínio Ambiente é decorrente da fragilidade observada nas facetas *Ambiente no lar, Lazer/Recreação e Transporte*. A literatura aponta que existe uma estreita relação entre qualidade de vida e a possibilidade de desenvolvimento de atividades de lazer, que é percebido como fator promotor de qualidade de vida, bem-estar subjetivo, felicidade e satisfação com a vida.²⁰ Provavelmente, o baixo escore para a faceta *Ambiente no lar*, está diretamente relacionado com a baixa renda familiar, a qual impede que os assentados tenham uma infraestrutura mínima para viver com dignidade, uma vez que não têm acesso a água tratada e suas casas não dispõem sequer de banheiros internos, tendo que utilizar as fossas sépticas externas. Já com relação ao transporte, o fato do PANA localizar-se em uma zona rural dificulta o acesso de seus moradores a rede pública de transporte quando precisam se deslocar até a zona urbana.

No tocante ao escore da avaliação global de QV, não houve diferença significativa entre os gêneros, achado corroborado por Silva e colaboradores¹⁶ e divergente de outras pesquisas que apontaram que os homens possuíam melhor QV que as mulheres.^{21,22,23,24} Por outro lado, com relação aos domínios que compõem a avaliação da QV, houve associação significativa entre ser homem e apresentar melhor

escore no domínio Físico. Alguns elementos explicam essas diferenças neste domínio entre homens e mulheres. Primeiro, o papel tradicional da mulher responsável, na maioria das vezes, pela saúde de toda a família, muitas vezes em detrimento da própria saúde, além da sobrecarga de trabalho na execução de múltiplas tarefas e a percepção mais sensível de eventos graves.^{23,24} Vale ressaltar, que a maioria das mulheres participantes deste estudo relatou que além dos serviços domésticos, ainda se dedicava a agricultura.

Foi verificado também a correlação entre possuir maior renda mensal e ter um melhor escore no domínio Ambiente, resultado este também apontado em outros estudos.^{16,22,25} Trata-se de uma associação lógica, uma vez que uma maior renda, possibilita ao indivíduo investir na infraestrutura básica e no conforto do seu lar, possibilitando assim uma melhor QV. Gato e colaboradores (2018) também apontam relação entre possuir maior renda e o domínio Nível de Independência.¹⁷

Verificou-se que pertencer a faixa etária de 18 a 39 anos, ou seja, ter menos idade e residir no PANA há menos tempo estão associados a ter um melhor nível no domínio Independência, englobando as facetas *Mobilidade* e *Não depender de medicações*. Pessoas mais jovens tendem a apresentar melhor qualidade de vida, principalmente no tocante a Independência. Além disso, as pessoas mais jovens costumam ter melhor saúde e estabelecer mais relações sociais e isto influencia positivamente no grau de QV.²² Sentir satisfação com a vida está relacionado com o envelhecimento saudável e aqueles que afirmam possuir boa qualidade de vida vivem mais e adoecem menos.²⁶

No tocante ao nível de escolaridade, evidenciou-se associação entre maior escolaridade e melhor qualidade de vida na Avaliação global e nos domínios Nível de Independência e Ambiente. Quanto a Avaliação global, este resultado também foi observado em estudo realizado com outra população considerada vulnerável, os catadores de resíduos sólidos.¹⁵ Muitas vezes o fato de possuir mais conhecimento proporciona mais consciência acerca da vida e conseqüentemente escolhas mais assertivas.

Sabe-se que a felicidade pode influenciar positivamente na QV.²⁷ Ao avaliar o instrumento que aferiu os níveis de felicidade da população estudada, obteve-se um escore de 5,1, caracterizando o nível de felicidade como médio (entre 4,5 e 5,5), mesmo nível encontrado por outros trabalhos.^{7,28} Entretanto, não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis demográficas e o escore encontrado. Isto porque, as características individuais conseguem explicar somente entre 8% e 15% da variância em felicidade, de forma que muito da variação da felicidade pode ser proveniente de outros fatores, que não os demográficos, apesar destes terem um pequeno papel na construção do bem-estar individual.^{7,29}

Não foi evidenciada diferença entre os gêneros no tocante ao nível de felicidade, resultado este que diverge de outros estudos realizados sobre a temática, os quais apontam que as mulheres são mais felizes que os homens.^{27,28}

Por fim, entende-se que vivenciar um estado de felicidade e bem-estar pleno, que perdure ao longo do tempo, é praticamente uma ilusão, isto porque o ser humano

vivencia diversas situações ao longo de sua vida que podem interferir neste equilíbrio, trazendo à tona pensamentos e emoções não tão felizes.^{30,31,32} Entretanto, a ciência aponta que apesar da QV e da felicidade não serem perenes existem mecanismos para torná-las mais duradouras e muitos desses mecanismos independem da situação sociodemográfica vivenciada, estando relacionados a resiliência, crenças, propósitos de vida e serenidade da mente, ou seja, são determinadas muito mais pelos estados mentais do que por acontecimentos externos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar de toda a dificuldade econômica e social vivenciada pela população estudada, tanto os escores de QV quanto de felicidade encontram-se em um patamar mediano, havendo associação entre um maior nível de escolaridade e uma melhor Avaliação Global de QV, entre ser homem e estar melhor no domínio Físico, entre ser mulher e vivenciar maior Espiritualidade, entre ter maior renda e possuir melhor escore no domínio Ambiente, bem como entre ter melhor Nível de independência e ter maior escolaridade, menos idade e residir no assentamento há menos tempo.

Observou-se que os domínios Físico e Ambiental foram os mais fragilizados, apresentando assim os menores escores e que os principais problemas apontados pelos participantes foram a ocorrência de dores osteomusculares, o ambiente do lar, ausência de lazer/recreação e a ineficiência do transporte público.

Tais fatos que poderiam ser mitigados a partir de políticas públicas e ações, como a construção de espaços de lazer e convivência, a construção de banheiros, a oferta de água potável e a construção de uma unidade básica de saúde no PANA para atender as necessidades dessa comunidade, constantemente esquecida pelo poder público.

REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [internet]. Vamos conhecer o Brasil. Nosso povo. Características da população [acesso em 10 fev 2021]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
- [2] Fietz VR, Salay E, Watanabe EAMT. Condições socioeconômicas, demográficas e estado nutricional de adultos e idosos moradores em assentamento rural em Mato Grosso do Sul, MS. *Segurança Alimentar e Nutricional*. 2010;17(1):73-82.
- [3] Caraffa M. Projeto de Assentamento Rural: o parcelamento e as dinâmicas ambientais no Zumbi dos Palmares – Iaras/SP. *Paranoá*. 2016;17:1-11.
- [4] INCRA. Portal Brasil [internet]. Agricultores comemoram primeira década do Assentamento Nova Amazônia. [acesso em 10 fev 2021]. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/11/agricultores-comemoram-criacao-do-assentamento-nova-amazonia>.

- [5] The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J, KUYKEN, W, editors. Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer Verlag, 1994.
- [6] Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):7-18.
- [7] Lyubomirsky S, Sheldon KM, Schkade D. Pursuing happiness: the architecture of sustainable change. *Review of General Psychology*. 2005; 9(2):111-131.
- [8] Auné S, Abal F, Attorresi, H. Versión argentina de la Escala de Felicidad de Lima.. *Revista Diversitas - perspectivas en psicología*. 2017; 13(2), 201-214.
- [9] Fontoura Júnior EE, et al. Relações de saúde e trabalho em assentamento rural do MST na região de fronteira Brasil-Paraguai. *Trab. Educ. Saúde*. 2012;(3):379-397.
- [10] Valadão FA. A lesbianidade e a divisão sexual do trabalho no assentamento rural 25 de julho no estado de Santa Catarina. *Revista Pegada*. 2019;20(1):250-258.
- [11] Scopinho RA. Life and health conditions of a worker in a rural settling. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010;15(Supl. 1):1575-1584.
- [12] Souza IV, et al. Coping with problems that impact on the health of a socially vulnerable community from the residents' perspective. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24(5):1647-1656.
- [13] Alvarenga MRM, Rodrigues FP. Indicadores socioeconômicos e demográficos de famílias assentadas no Mato Grosso do Sul. *Revista de Enfermagem da UERJ*. 2004;12(3):286-291.
- [14] Gimenes GF, Silva RAN. Produção enunciativa nas estratégias biopolíticas atuais: a questão da qualidade de vida. *Athenea Digital*. 2017;17(1): 163-18.
- [15] JESUS MCP, et al. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2012;14(2):277-285
- [16] SILVA MBG, et al. Qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS no extremo norte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;53:1-8.
- [17] Gato JM, et al. Salud mental y calidad de vida de personas mayores. *Av Enferm*. 2018;36(3):302-310.
- [18] Souza SF, Oliveira KKL, Cruz MJM. Modo de vida camponês e políticas públicas no assentamento Riozinho – Carauari-Am. *Revista Geonorte*. 2017;8(28):61-177.
- [19] Moretto AF, Chesani FH, Grillo LP. Musculoskeletal disorder and quality of life in seamstresses in the city of Indaial, Santa Catarina, Brazil. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2017;24(2):163-168.

- [20] Rocha FN, et al. Lazer e qualidade de vida na percepção de pessoas acima de 60 anos. *Revista Mosaico*. 2016;07(2):4-9.
- [21] Ferreira BE, et al. Qualidade de Vida de Portadores de HIV/AIDS e sua relação com linfócitos CD4+, carga viral e tempo de diagnóstico. *Revista Brasileira de Epidemiologia, Campo Grande*. 2012;15(1):75-84.
- [22] Azevedo1 TDPL, Alves ED. Qualidade de vida de adolescentes: revisão da literatura e perspectivas atuais. *Revista Gestão e Saúde (Brasília)*. 2016;7(2):851-72.
- [23] Maciel1 NM, et al. Reported morbidities and quality of life: population-based study. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2016;23(1):91-97.
- [24] Carta MG, et al. Quality of life and urban / rural living: preliminary results of a community survey in Italy. *Clinical Practice Epidemiology Mental Health*. 2012;8:169-74.
- [25] Hipólito RL, et al. Qualidade de vida de pessoas convivendo com HIV/aids: telação temporal, sociodemográfica e perceptiva da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2017;25:1-10.
- [26] Banjare P, Dwivedi R, Pradhan J. Factors associated with the life satisfaction amongst the rural elderly in Odisha, India. *Health and quality of life outcomes*. 2015;13: 03-13, 2015.
- [27] Leal AMDP, Flório FM, Souza LZ. Relationship between quality of life and subjective happiness of school adolescentes. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2020;33:1-12.
- [28] Barrios M, Bendezú S, Chipia J. Nivel de felicidad en Venezuela durante la COVID-19. *Revista GICOS*. 2020;5:48-62.
- [29] Rodrigues A, Silva JA. O papel das características sociodemográficas na felicidade. *Psico-USF*. 2010;15(1):113-123.
- [30] Salvatore, M. Felicidad en el trabajo. *Papeles del Psicólogo*. 2016;37(2):143-151.
- [31] Saavedra, J. Factores sociodemográficos y eventos de vida tempranos asociados con la felicidad em adultos de Lima Metropolitana. *Revista peruana de medicina experimental y salud pública*. 2020;37(1): 42-50.
- [32] López JT, et al., J. Estrés percebido y felicidad auténtica a través del nivel de actividad física en jóvenes universitarios. *Cuadernos de psicología del deporte*. 2020;20(2):265-275.

Artigo recebido em: 28/02/2021
Artigo aprovado em: 24/01/2022
Artigo publicado em: 15/02/2022